AVEIRO, 23 DE SETEMBRO DE 1972 • ANO XVIII • N.º 929

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redação, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef 23886 — AVEIRO

Secção dirigida pelo **DR. HUMBERTO LEITÃO**

ASSIM SE DIVERTIRAM OS NOSSOS AVÓS...

O BAILE DO GRÊMIO MODERNO EM 5 DE FEVEREIRO DE 1883

***Crónica elegante, por* IGNOTUS**

O Grémio Moderno, essa sociedade de instrução e recreio que aí se fundou há dois anos com tão bons auspícios, e que já tem dado provas exuberantes de sua vitalidade, traduzindo em factos positivos e alevantados os seus fins civilizadores, acaba de demonstrar mais uma vez a sua importância, promovendo na véspera do dia de entrudo uma esplêndida reunião de famílias, que não deixou nada a desejar, e que passamos a descrever ràpidamente, quanto a memória nos ajudar.

Começaremos pela

CASA

que estava artística e lindamente decorada.

A Direcção do Teatro emprestara por aquela noite a entrada pelo Largo Municipal, o salão pequeno, e os corredores dos camarotes contíguos às salas do Grémio. A escada, muito iluminada e guarnecida de bastantes vasos com plantas, flores, arbustos e heras no corrimão, apresentavam um belo aspecto.

Dois reposteiros antigos, com as armas da cidade bordadas, vedavam a vista das salas, dispostas da seguinte forma:

GABINETE DE LEITURA E JOGO

Era no salão pequeno do Teatro, onde se ostentavam um pedestal, ornado de camélias, com o busto de José Estêvão, as estantes envidraçadas da biblioteca, e muitos vasos de flores. As paredes estavam guarnecidas com quadros dourados, encaixilhando magníficas fotografias dos objectos mais notáveis da Exposição Distrital de 8 de Maio de 1882, e que hão-de fazer parte de uma obra que o nosso estimável amigo, o sr. Marques Gomes, e o erudito escritor portuense, o sr. Joaquim de Vasconcelos, vão dar a lume brevemente.

Aí se formaram a princípio algumas mesas de jogo de vasa, que as atracções do baile cedo fizeram levantar.

Depois deste seguia-se o

Continua na página três

AVEIRO VISTA «À VOL D'OISEAU...»

...até havia muito por onde lhe pegar... mas sucede que o hebdomadário «Match», no seu número de 9 do corrente, referindo-se à faina da pesca do bacalhau pelos aveirenses, pega mal no assunto, escrevendo uma série de dislates. O tão minimizante e injusto escrito sobre as condições de vida desses pescadores causou, em quem conhece a verdade, surpresa e desgosto. Aprestávamo-nos para refutar nestas colunas as enormidades do «Match», quando lemos o que EDUARDO CERQUEIRA escreveu sobre o assunto em «O Primeiro de Janeiro» de 19 do corrente; e, porque nem diríamos melhor nem saberíamos dizer com tão subtil ironia (e a ironia ainda é, no caso, a melhor forma de contestar), reproduzimos aqui o artigo que o distinto jornalista intitulou Aveiro vista «à vol d'oiseau...». *E fazêmo-lo solicitando às entidades a quem incumbe defender o prestígio nacional que diligenciem no sentido da devida rectificação.*

Uma revista hebdomadária gaulesa largamente acreditada e difundida no nosso país — onde, ainda, apesar dos novos tempos e crescentes inclinações por outras línguas, se não perdeu a dominante predilecção pelas letras francesas e seus veículos — descobriu agora Aveiro.

E os aveirenses, que também conservam essa velha e arreigada pecha de simpatia pela França, e consomem semanalmente algumas dezenas das muitas centenas de milhares da tiragem, com cifras pouco menos que astronómicas, da atraente e excelente revista, acorreram quase em alvoroço em busca do que no «match» de selecção de temas, merecera as atenções, da reputada publicação. Merecera as atenções da exigente revista, que só insere assuntos de interesse universal, e as inerentes honras.

Acorreram pressurosos e ufanos, mas sofreram a decepção de um semilogro.

O assunto que nestes «matchs» do pitoresco com a possível pitadinha de pimenta política, o que ganhou a corrida e pulou ao pódio, e mereceu a auréola de algumas páginas a cores, não foi pròpriamente a cidadezinha dos canais, desabafada e em reascensão de progresso. Nem as suas características com alguma singularidade, nem alguns monumentos — que autorizaram alguns entendidos a classificá-la como um centro primacial do barroco —, nem a sua qualidade de capital de uma zona lagunar que constitui um acidente geográfico com características paisagísticas únicas na península ibérica, quando menos.

Nem esses aspectos, nem as especialidades culinárias como as caldeiradas, as enguias com molho de escabeche, o sápido carneiro na caçoila, ou a mesma sardinha assada. Nem os celebrados ovos-moles com que convém sempre adoçar a boca aos cronistas e escribas de passagem, apressada e desatenta. Sempre param mais uns momentos e melhor se informam, mais bem dispostos a ver com olhos não malevolentes, por um prisma que o açúcar despe de acúleos e asperezas deformantes.

Pois o que importou ao hebdomadário para a sua exportação de raridades anacrónicas, foi o bacalhau. O bacalhau e os homens que o pescam, penosa e perigosamente, lá para os mares longínquos e frígidos da Terra Nova e da Gronelândia e cuja coragem realça.

O que surpreendeu o cronista

Continua na página três

PEDRO PAI DE SÓ

J. ALEXANDRE BAPTISTA-DINIZ escreveu o seu primeiro livro de poemas — e a edição circula já, em magnífica apresentação gráfica. Baptista-Diniz conta só 20 anos. Nasceu em Lisboa, estuda Medicina em Coimbra e tem o seu lar em Aveiro. «De passagem» é o título do livro das suas primícias — estas não apenas auspiciosas, mas já realidade na afirmação de um poeta de garra. «À maneira de poema», e como prolegómenos, Baptista-Diniz escreveu um conto, já poesia, profundamente conceitual. É a base do que desenvolve no resto do livro em três dezenas de composições, com sequência no encadeamento duma sinceridade decorrente. Merece ser lido o livro do jovem poeta. Como amostra, a seguir transcrevemos o aludido conto, que o seu autor intitulou PEDRO PAI DE SÓ.

Pedro é província. Pedro é aldeia. É campo, é casa de pedra sobre pedra e é um pouco de pedra mais saliente onde Pedro, todas as noites já sentado na cama, olha um relógio velho e grande que fora do avô e um cristo de madeira que também o olha com ar simples e resignado, do seu lugar, em cima da pedra. Pedro é as aberturas do soalho, é o barulho dos bois a ruminarem na loja por baixo do seu quarto e da sua cama. Pedro é o chiar da cancela de madeira que separa a casa do pátio e é, sobretudo, Pedro filho de Pedro e neto de Pedro. Pedros que não conheceu. Pedro também é filho de Ana (a Pedra) que já morreu. Pedro quis ter morrido com a mãe ou, pelo menos, ter ficado com o verde dos seus olhos. Agora, Pedro apenas tem uma quantidade de anos suficientemente pequena para se perceber só e grande para saber o que quer. Pedro quis os pais, depois uma cabra, depois a filha da Maria do Fundo. Agora quer fugir, quer a cidade e deixar o Só, vendê-lo ou esquecê-lo. Não importa.

Pedro fugiu e agarrou a cidade. Apalpou-a, provou-a. Correu ruas, correu casas, entrou e saiu. Olhou as pessoas, olhou a gente, sentiu pessoas e gente que o não sentiram. Pedro voltou esquinas e em nenhuma perdeu o Só. Pedro em terra de fortuna teve fome, comeu fome. Perguntou e foi anúncio, andou e correu. Dizem que Pedro gritou.

Pedro é simples e complexo como uma semente. Pedro tem cabeça, sente-a e Pedro pensa aquilo que sente. Fugiu para deixar o Só, perdê-lo em terra de multidão. Pedro conheceu multidão. Pedro caiu em tempo da não ser. Tempo de empurrão. Tempo de não ter tempo para pensar com tempo. Tempo de seguir o impulso do empurrão. Pedro conheceu uma casa. Casa em que havia mãe que alugava o tempo de mãe. Mãe que gritava a sua solidão no meio da gente que por ela passava durante o dia e Pedro via. E sentia o Só. Também havia um pai alugado ao ano que berrava solidão e havia

Continua na página três

ACONTECEU...

A PAULA

DR. ARAÚJO E SÁ

COMO o mundo é pequeno! Calculem que vim encontrar aqui, como Delegado de Saúde de Carmona, um «rapaz» — aí se o fosse ainda! — meu companheiro de há tantos anos já, nos bancos da Universidade de Coimbra: o Pires Quental.

Claro que o achei mais velho, mais gasto, com uma cabeleira menos farta e menos negra, mais enrugado pela vida. Neste aspecto, estamos iguais... Talvez eu pior ainda... Ambos temos comido pão amassado pelo diabo... Este trata-nos por tu.

Tem uma prole numerosa — seis! —, reinadia, simpática, irrequieta. De um deles — o «Zaga» — nem se fale... O terceiro do «Rancho» — a Paula — talvez destoe um pouco dos restantes (em simpatia, note-se, não lhes fica atrás): menos comunicativa, mais reservada, pouco expansiva. O certo é que, quando menos o esperava, lhe caiu o diabo em casa: a Lena — minha filha — uma «espalha brazas» com quem nada está parado, que mexe e remexe, que arrasta consigo todos os

Continua na página três

BODAS SACERDOTAIS DE MONS. ANÍBAL RAMOS

Na pretérita Quarta-Feira, 20, completou 25 anos de vida sacerdotal Monsenhor Aníbal de Oliveira Marques Ramos — uma das mais relevantes personalidades da Igreja aveirense.

Neste quarto de século, o virtuoso e ilustre sacerdote desempenhou-se de delicadas e importantes missões com notável aprumo, proficiência e proficuidade: professor, Vice-Reitor, depois Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa; Vigário-Geral da Diocese, que ainda é enquanto também ensina no Liceu Nacional de Aveiro — no que foi e no que continua, Monsenhor Aníbal Ramos evidenciou e evidencia

Continua na página cinco

AVEIRO ARTE

AVEIRO / ARTE — Secção de Artes Plásticas do Clube dos Galitos — inaugurará a III EXPOSIÇÃO de trabalhos dos seus componentes em 5 de Outubro do ano corrente, pelas 17 horas, no Salão Municipal de Cultura.

A selecção dos trabalhos que vierem a ser apresentados será feita, em mesa redonda dos artistas participantes, às 21,30 horas do próximo dia 25, e de acordo com as prescrições regulamentares.

POSTAL ILUSTRADO

Era de Amarante e chamou-se António Carneiro. Desenhou e pintou, foi Mestre e ensinou. E, como toda a gente, teve amigos, muitos Amigos... contados: 101.

Agora, na efeméride do seu Centenário, apenas a amizade garrida duma mancheia de flores deixadas na campa (por dois amigos, nem mais!).

Cantemos, então, com Camilo, o seu soneto... o seu refinadíssimo soneto dos «101 amigos»...

MIGUEL CARRUÇO

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Obras executadas ou em execução, sem licença

(OBRAS CLANDESTINAS)

Avisam-se os senhores construtores e o público em geral, que, de acordo com o esclarecimento emanado da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, não é apenas a taxa geral em função do prazo que é acrescida da sobretaxa referida na observação IV à Subsecção II da Secção I do Capítulo IV da Tabela aprovada pelo Decreto-Lei n.º 49 438, mas sim todas as taxas a aplicar às licenças a conceder, para legalização das obras executadas sem licença prévia (obras clandestinas).

Em virtude da interpretação agora fixada, todas as taxas unitárias a aplicar serão agravadas de uma sobretaxa igual ao dobro da taxa geral em função do prazo, que, no concelho de Aveiro, é de 48$00 se a licença for por período inferior a 15 dias, e é de 96$00, por cada mês ou fracção, nas licenças por período superior a 15 dias.

A partir de 1 de Janeiro de 1973, aquela sobretaxa será, respectivamente, de 60$00 e 120$00, dado que por deliberação camarária, passarão a vigorar, no concelho de Aveiro, os valores máximos permitidos pela Tabela aprovada pelo Decreto-Lei n.º 49.438 para as taxas a aplicar em todas as licenças de execução de obras.

Paços do Concelho de Aveiro, 31 de Agosto de 1972.

O Vice-Presidente da Câmara,

a) José Luís Rebocho de Albuquerque Chisto

Técnicos de Planeamento

Aceitam-se candidaturas para provimento de vagas nas categorias de **técnico** e **adjunto técnico** nas Caixas de Previdência e Abono de Família dos Distritos de **Aveiro, Guarda, Ponta Delgada, Portalegre, Santarém, Viseu, Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto** e na **Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.**

Os candidatos deverão preencher os seguintes requisitos:

— Idade compreendida entre 21 e 40 anos;

— Habilitações:

Técnico: Licenciatura em Direito, Economia, Finanças, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e diplomados deste Instituto e dos Institutos de Estudos Sociais e Instituto Económico e Social de Évora, Engenharia Civil, Arquitectura e Matemáticas.

Adjunto Técnico: 3.º ciclo liceal ou equivalente.

Os requerimentos, em papel comum, devem ser remetidos às instituições referidas ou à Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, (Av. Manuel da Maia, n.º 58-2.º, em Lisboa) até 6 de Outubro de 1972.

Aveiro vista «à vol d'oiseu...»

Continuação da primeira página

foi o facto de, mesmo por cá, neste país que não tem andado tão depressa como desejamos ainda haver embarcações para a pesca à linha do «fiel amigo» — o já agora «caro-amigo» — à vela, como nos tempos das caravelas e dos Cortes-Reais e Labradores, que descobriram a «Terra dos Bacalhaus». Apenas condescenderiam com o progresso, apetrechando-as com um motor auxiliar de propulsão.

E, reparem, sem água para se lavar, durante os seis meses da safra. Para lavar e para beber porque, segundo faz crer o tão escrupuloso e bem informado cronista, infere-se que quase não haja vinho. Bagaço, sim, «para matar o bicho» e evitar a algidez nas madrugadas gélidas das latitudes árticas. O bagaço é concentrado como os famosos perfumes franceses e em qualquer garrafita se mete. O vinho ocupa muito espaço, mesmo no porão tolda!

E carne? Parece que os infelizes pescadores nem a vislumbram no longo semestre que dura a safra mal compensada. Bacalhau a todas as refeições, de algumas das milhentas maneiras como se cozinha, com arrozinho ou batatas, de certo destas daqui das areias.

E, claro está, nem nada que aqueça o ambiente glacial, nem um mero aparelho de rádio para distracção, e matar saudades da terra, nas horas de lazer. Porque não há ócios naqueles semestres em que quase se não dorme, para ganhar — lá o diz o narrador gaulês — quanto basta para não trabalhar em outros seis meses.

E claro que também nós andamos confundidos, quando, diante de uma gravura documental em que, segundo a legenda, «les femmes sont venues accueillir les pêcheurs de Aveiro, après six mois d'absense», vemos apenas as mulheres que trabalham nas «secas» da Gafanha.

E andamos, com certeza, perfeitamente na lua para nunca termos reparado — os que cá nasceram e cresceram — que, no cemitério de Aveiro se coloca uma cruz de madeira, não sabemos se nalguma campa erma, a memorar cada desventurado pescador que haja perecido no mar.

E uma vergonha para os aveirenses nunca terem notado uma tão sentimental prova de afeição.

Mas, ao fim e ao cabo, neste «match» que nos inflige vários xeques — e nenhum «mate», porque, envergonhados com o nosso atraso, vamos aderindo ao progresso e à civilização e até lemos a famigerada revista, de tão merecido apreço e tão merecedora da nossa inabalável confiança — o que nos magoou e azedou o humor foi chamarem a Aveiro essa coisa degradante de apenas «un petit village portugais».

Tão de menos, não será demais?

Aliás, històricamente está certo o que diz o cronista pois os pescadores de Aveiro de quinhentos foram pioneiros da pesca do bacalhau. Mas, quanto ao presente, o escritor, que nos descobriu à lupa ampliadora, e também deformante, misturou alhos com bugalhos. Trocou Aveiro com qualquer aglomerado ribeirinho ainda mais modesto. Porque Aveiro, é cidade. Modesta, com apenas as suas três dezenas de milhares de habitantes, mas cidade, e capital de um distrito com apreciável desenvolvimento, em qualquer parte do mundo.

É cidade, e já o sabiam os aviadores franceses nas alturas da Primeira Grande Guerra Mundial que, para defender, desde longe, a sua pátria, aqui instalaram a base de aeronáutica naval, que foi comandada pelo capitão de fragata Maurice Larrouy, que como escritor foi Pierre Mille, e sabia bem onde Aveiro era.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

que andam à sua roda, que nunca se cala, que contagia, inventa, idealiza, imagina, comanda, contesta. Com espanto de todos, a Lena «caiu no goto da Paula, fizeram-se amigas em minutos, entenderam-se, aceitaram-se, pularam juntas, esmurraram ambas as biqueiras dos sapatos novos, sujaram os vestidos domingueiros, tagarelaram, riram-se, arranharam os joelhos.

Porquê?, sei lá. A simpatia mútua é algo que se não explica, que se não entende até. Desponta como o capim que nunca ninguém semeou... Pois a Paula Quental (nada e criada em Angola, donde nunca havia arredado pé) está na Metrópole, na Torreira, na Ria que a encantou já, que não lhe apetece deixar, que lhe tem bronzeado a pele, que nunca sonhara poder existir, que nunca descobrira no «mapa» pequenino dos seus conhecimentos geográficos... A Paula encantou-se pela Metrópole, como a Lena se deixou enfeitiçar por este norte angolano! Porquê?, sei lá. «Aconteceu»...

Este episódio — na aparência sem interesse palpável — suscitou-me uns momentos de reflexão. De facto, o intercâmbio Metrópole - Ultramar é lamentável e grave que se não verifique em moldes convenientes, que se não fomente em bases devidamente pensadas, que se não intensifique com estruturas válidas. Para muitos que aqui nasceram, que aqui vivem e que aqui hão-de morrer, a Metrópole é um enigma, algo com que nem sonham, que nem interesse ou curiosidade desperta. Negá-lo é mentir! Anàlogamente, para muitos que nunca saíram da Metrópole, o Ultramar é um «outro mundo», terras distantes que não atraiem, que se não apalpam, que não seduzem, que não tentam, lendárias talvez. Não o dizer é ocultar a verdade! As consequências de um não - intercâmbio devidamente pensado adivinham-se... Por isso mesmo, fomentá-lo impõe-se, torna-se urgente, necessário, indispensável. Que alguma coisa se tem feito é inegável. Mas que muito — mesmo muito! — há a fazer, é indiscutível também. Os factos são de tal modo evidentes que me parecem escusados e inoportunos quaisquer comentários. No «Aconteceu» de hoje, apenas me apetece repetir que a Paula está na Metrópole, para onde a Lena a levou. Esta voltará a Angola, pois a Paula assim o quer...

ARAÚJO E SÁ

Pedro Pai de Só

Continuação da primeira página

filhos hipotecados em casas de branco colectivas necessitados de educação. Em tempo de descanso, a mãe cansada ocupava-se em ser mãe. Os filhos, no tempo de serem filhos, não tinham tempo para serem filhos e, ao lado, o pai descansava, ocupado em cada segundo de descanso.

Pedro engole o erro. Não o sente, não o julga, não o calcula. Foge, foge sempre o Pedro. Pedro é Só, saboreia a amargura pastosa de Só, vomita Só e foge com ele e também com um rosário que fora da mãe e que traz embrulhado num lenço, no bolso direito das calças, o único que não está roto. Pedro quer. Não sabe o quê, pois já não pensa. É que o barulho não deixa e também o tempo e também a gente.

Pedro é rua. Vê por uma janela aberta um tecto de madeira polida. Lembrou-se das portas de carvalho escurecido pelo tempo e pelo fumo de natal da casa de Pedro, avô de Pedro, de Pedro e Ana (a Pedra), pais de Pedro. Pedro recordou, sentiu e pensou. Pedro sorriu. Dizem que Pedro correu e cantou.

Pedro caminhava passo a passo e cada passo era a medida do passo que separa esforço de solidão. Começava a chover no tempo abafado. A chuva era morna como a prisão que Pedro sente amarrado. Pedro olhou uma mulher que entrava a correr num automóvel. Pelos vidros molhados, procurou nos olhos dela a doçura verde dos da mãe. Pedro ainda tinha Só. Ou o desejo de ar, da fúria do vento, ou talvez da força morna da chuva.

O sangue escorria do corpo de Pedro, diluindo-se lentamente na água de chuva e vento, correndo pelo alcatrão junto ao passeio. Pedro semente não é estéril em terreno impermeável. Pedro é liberdade, mas deixou o Só. Só igual aos olhos verdes, sem doçura, da mulher que o olha agora.

É Pedro. Ninguém perguntou. Ninguém parou.

Continuação da primeira página

BOUDOIR

que tinham colocado na sala habitual de leitura.

Estava um primor de bom gosto e de luxo. Rica mobília estofada de reps magenta, reposteiros da mesma cor, profusão de lumes, flores e plantas vivas de sala, e contrafeitas, formosos quadros, tremós e mesas de toilette muito asseados e com tudo o indispensável, tornavam-no completo e muito confortável, tendo uma magnífica alcatifa. O serviço de lavatório era de prata lavrada.

Dava comunicação directa para o

SALÃO DE BAILE

que era amplo e muito bem disposto.

As portas eram guarnecidas de reposteiros de damasco encarnado, apanhados, e com galerias douradas. As janelas tinham cortinas brancas de renda de crochet, e nos vãos havia mesas com lindas jarras com bouquets, e serpentinas com luzes. Era iluminada ao centro por um grande lustre de cristal e por muitos e vistosos candeeiros de globo, aos lados.

A meio da parede do poente tinha um grande quadro dourado, onde se lia, em letras também douradas:

Homens ilustres do distrito de Aveiro, notáveis pelo seu talento,
pelo seu saber, ou pela sua benignidade.

1492 — João Afonso
1530 — Aires Barbosa
1597 — Frei Pantaleão de Aveiro
1693 — Cristovão Alão de Morais
1790 — João Jacinto de Magalhães
1795 — D. Frei Caetano Brandão
1830 — Dr. Manuel Pereira da Graça
1831 — Dr. José Pacheco de Freitas Soares
1833 — Francisco Lourenço de Almeida
1841 — D. Frei José d'Assunção
1850 — M. A. Coelho da Rocha
1850 — José Vitorino Barreto Feio
1850 — Joaquim José de Queirós
1856 — Francisco Joaquim Bingre
1861 — Visconde da Granja
1862 — José Estêvão Coelho de Magalhães
1863 — José Joaquim Rodrigues Bastos
1875 — José Vitorino Damásio
1875 — Augusto Soromenho

Este quadro, notável pela sua significação, foi inaugurado na noite do baile, e como seu complemento estão alguns sócios encarregados de escrever as respectivas biografias daqueles beneméritos.

Nas paredes laterais havia duas coroas de flores, tendo nos centros, em fundo de cetim azul com letras douradas, as datas — 22 de Janeiro de 1861 (inauguração do Grémio), e — 8 de Maio de 1882 (exposição distrital). Aos cantos destacavam-se, em cima de mesas de pé de galo, vistosas plantas de estufa. O arco que dividia o salão tinha uma bambolina de damasco vermelho, com apanhados.

Ao fundo deste grande salão estava um coreto, quase encoberto por grande número de vasos com variegadas flores e plantas de ornato, que o assemelhavam a um perfeito jardim de Inverno. Todas as plantas foram obsequiosamente cedidas pelo sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, distinto amador da floricultura, e que muito contribuiu para o adorno da casa. Ali se instalou a orquestra da Vista Alegre, regida pelo hábil sr. Joaquim Martins da Rosa, e que se houve com a sua habitual maestria.

A mobília da sala era também apropriada, sobressaindo magníficos sofás de pau santo, com estofo de veludo carmesim. Sobre todos os móveis e étageres viam-se também camélias, e plantas de estufa, das mais apreciadas e esquisitas, o que os jorros de luz, concorria para o esplendor deslumbrante da sala, abrilhantada pela grande concorrência das

DAMAS

que eram todas da mais selecta sociedade aveirense, e entre as quais nos recorda ver as seguintes:

Ex.mas Sr.as D. Maria das Dores Regala, de faille cor de lilás, com magníficas rendas e brilhantes; D. Emília do A. Osório, de cetim rosa chá e pérolas; D. Rosa Faria; D. Júlia Regala, de cetim preto; D. Carmina Resende, e filha, de veludo preto, com rendas e vidrilhos; D. Maria dos Prazeres Regala, de cetim azul escuro; D. Maria Augusta de Sousa Lobo, de faille cor de pérolas com rendas; D. Elvira de Vilhena; D. Amparo de Vilhena; D. Maria José de Vilhena Magalhães, de faille e cetim preto; D. Emília Pereira; D. Edwiges de Morais; D. Ismália de Vilhena; D. Graziela de Vilhena; D. Ana Maria Barbosa de Magalhães; D. Carolina Fernandes Pereira, de seda castanha; D. Maria Cabral, de seda azul e flores artificiais; D. Andrêa Fernandes Pereira; D. Maria do Céu Regala, de seda clara; D. Maria Manuela Melício, de seda cor de cana; D. Benedita Regala; D. Maria Etelvina Romão; D. Joana Leopoldina Marques Gomes; D. Matilde Marques Gomes, etc., etc..

Só duas ou três interessantes crianças vestiam em costumes.

Era, porém, muito maior o número dos

CAVALHEIROS

Estavam, além doutros, os senhores: Mendes Leite, Francisco Regala, Carlos Faria, Alfredo do Amaral Osório, José Gerardo Passô Vieira, dr. Manuel Joaquim Massa, dr. Adriano Cancela, Alberto Catalá, Egberto de Mesquita, dr. Rui Couceiro, dr. Jorge Couceiro, dr. Barbosa de Magalhães, Luís Regala, Sousa Lobo, Fernando de Vilhena, João Veríssimo de Morais, José Crispiniano, dr. César de Sá, Carlos da Silva Melo, Silvério de Magalhães, Guilherme Taveira, Marques Gomes, Araújo e Silva, Agostinho Pinheiro, Elias Fernandes Pereira, etc., etc..

Quase todos os cavalheiros vestiam casaca, havendo apenas dois em costumes, que eram os srs. Firmino Vilhena, em lindo fato de Trinitez, da Senhora Angot, e Morais Cabral, à trágica.

Quando as senhoras entraram no salão rompeu a orquestra tocando um trecho de música, e começou o

BAILE

pouco antes das 10 horas, com uma animada valsa, e prolongou-se até às 5 da manhã, dançando-se sempre, com a máxima animação, mais de 20 danças, entre valsas, masurkas, quadrilhas, polkas e lanceiros.

Os serviços foram volantes, profusos e variados.

Pelo que deixamos dito se vê claramente como foi esplêndida a festa oferecida às famílias dos sócios pelo Grémio Moderno, pelo que é digna de elogio a comissão executiva, mas especialmente a comissão directora, que se compunha dos srs. Ferreira Araújo, Marques Gomes e Francisco de Magalhães, ocupando este último o lugar de mestre-sala, que desempenhou a contento de todos.

(de «O Campeão das Províncias»)

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MUSEU DE AVEIRO

Exposição itinerante de Pintura Portuguesa: A PAISAGEM

Na tarde da próxima sexta-feira, dia 29 do corrente, pelas 16 horas, é inaugurada, na Galeria «Santa Joana Princesa» (no Museu de Aveiro), a primeira das Exposições Itinerantes de Pintura Portuguesa, com o tema *A paisagem*, organizada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo e pela Fundação Calouste Gulbenkian, na qual são apresentadas quarenta obras seleccionadas das colecções de ambas as entidades promotoras.

ABERTURA DAS AULAS NO LICEU DE AVEIRO

No dia 2 de Outubro próximo, pelas 15 horas, realiza-se a sessão solene de abertura do novo ano lectivo do Liceu Nacional de Aveiro.

A cerimónia, que terá lugar no Ginásio daquele estabelecimento de ensino, será presidida pelo ilustre Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, que, além de um breve resumo da vida escolar do ano transacto, fará algumas considerações sobre o momento actual do ensino português a nível liceal.

A encerrar, haverá a costumada distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano findo.

A entada é livre.

COMEMORAÇÕES DA BATALHA DO BUÇACO

Terça e quarta-feira próximas, dias 26 e 27 de Setembro corrente, a Região Militar de Coimbra promove as costumadas cerimónias em comemoração da Batalha do Buçaco, a que estarão presentes as mais destacadas autoridades militares e civis daquela região.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima quinta-feira, 28, realizam-se, nesta cidade, na parada do aquartelamento de Sá do Regimento de Infantaria N.º 10, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados-recrutas do 3.º turno da Escola de Recrutas / 72 daquela unidade militar.

As cerimónias, que terão o seu início pelas 10 horas, terão a seguinte ordem: formatura do Regimento; apresentação da Bandeira; leitura dos deveres militares; alocução alusiva ao acto; juramento; distribuição de prémios e desfile.

DÉCIO CERQUEIRA

Acaba de ser promovido a 2.º oficial dos quadros das direcções escolares o nosso bom amigo Décio Ala da Penha Cerqueira.

O distinto funcionário, um dos mais notáveis desportistas e prestigioso dirigente desportivo de Aveiro — trabalha há 39 anos na Direcção do nosso Distrito Escolar, onde desde há muito firmou créditos de raro zelo e competência.

MATADOURO MUNICIPAL

O Matadouro Municipal de Aveiro registou, em Agosto transacto, um prejuízo de exploração de 2 862$30, com uma receita de 57 661$90 a que correspondeu uma despesa de 60 524$20.

O movimento de abates durante aquele período, foi o seguinte: bovinos adultos, 819, com 46 603,5 kgs.; bovinos adolescentes, 4, com 280 kgs.; caprinos, 34, com 228,5 kgs.; ovinos, 215, com 3 122,5 kgs. — num total de 463 cabeças, com 50 234,5 kgs.

A «Feirinha» da Vera-Cruz

Divirta-se com proveito para grande e meritória obra

Como dissemos, não nos foi possível no número anterior dar qualquer informação aos leitores sobre o andamento da «Feirinha» de beneficência que paroquianos da Vera-Cruz tomaram a iniciativa de organizar a favor da construção do Centro Paroquial daquela freguesia que indesejàvelmente continua com as obras suspensas por falta de verba. Na verdade, é lamentável que — ao contrário do que tem sucedido em pequenas localidades em redor da cidade que, pelo esforço dos seus habitantes, embora, claro, com algumas subvenções oficiais (que no caso presente também existem) — uma grande paróquia, como a da nossa Beira-Mar, não tenha ainda o seu Centro Paroquial, hoje indispensável às necessidades de comunidades católicas, e úteis, sob vários aspectos, mesmo aos que o não são. Estas rápidas considerações vêm a propósito, apenas, do esforço merecedor de apreço e ajuda, que tem desenvolvido a Comissão que resolveu meter ombros ao empreendimento duma mini-feira, que pode ser simples e modesta — basta a sua curta duração de seis dias e as dificuldades do local para poder pretender coisas espampanantes —, mas que tem, além de outros méritos, o de ser um passatempo aberto a todos, e trazer uma vida de cor e desempoeirada alegria à cidade. Ali se pode ouvir boa música, gratuitamente, em ambiente simpático, e gozar do natural bulício característico de todas as pequenas feiras populares, adquirir pequenos objectos (que se compram, nestes casos, mesmo sem serem precisos, dado o fim a que se destina o produto das vendas), adquirir a preços reduzidos (por se tratar de ofertas) muita coisa utilitária bonita, que sempre faz jeito, e, especialmente, passar umas horas agradáveis — o que tudo se transformará em auxílio a uma obra que precisa de ser concluída e para a qual se pode contribuir... sem qualquer sacrifício, antes pelo contrário. Que o público compreenda o apoio de que a «Feirinha» de Vera-Cruz precisa (e merece): o êxito depende desse público, da presença de todos na feira, visitando-a, por curtos dias que vão de 30 do corrente a 6 de Outubro, para tomar ali os seus chás à tarde, apreciar os bons petiscos na agradável esplanada que lá se está a montar, os jovens frequentando as matinées dançantes (que até as há gratuitas); que aproveitem a possibilidade de dançar, à noite, ao som de magníficos conjuntos como «Kzars» e «Nova Dimensão», o que tão raramente acontece em plena cidade; e os que não dançam escutem um bom concerto pela Banda Amizade, uma audição do já consagrado Coral Vera-Cruz; vejam e oiçam o que poucas vezes lhes poderá acontecer, o famoso «Cancioneiro de Águeda» com a sua típica «tocata», que encanta toda a gente. O bom caminho, entre 30 de Setembro e 6 de Outubro, é, na verdade, tanto de tarde como à noite, para a alegre «Feirinha» da Vera-Cruz.

Informam-nos de que, na próxima semana, serão distribuídos largamente prospectos com o programa pormenorizado.

A simpática Banda do Internato Distrital dará à feira, também, a preciosa colaboração da sua juventude e entusiasmo.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL — N.º 91/72

Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, de acordo com a deliberação tomada em reunião camarária de 12 do corrente mês, foi decidido que, a partir do dia 1 do próximo mês de Outubro, seja adoptado, com regime experimental, a recolha do lixo a partir das 21 horas.

Em virtude dessa deliberação, os horários de passagem das camionetas de recolha do lixo doméstico, passarão a ser, aproximadamente, os seguintes:

Das 21 às 21,30 horas

Camioneta n.º 1

Ruas: Santiago, Bairro da Misericórdia, Pega, Santos Mártires, Arrochela, Travessa das Barcas, José Rabumba, Clube dos Galitos, Liberdade, 16 de Maio, Largo Conselheiro Queirós, Cais do Paraíso, Caçadores 10, Doutor Nascimento Leitão, Coimbra, Travessa da Rua Direita, Praça Engenheiro Frederico Ulrich.

Camioneta n.º 2

Ruas: Largo do Mercado, Cais do Côjo, Avenida Doutor Lourenço Peixinho, Senhor dos Aflitos, e Comandante Rocha e Cunha.

Das 21,30 às 22 horas

Camioneta n.º 1

Ruas: João Mendonça, Trindade Coelho, Cais, Travessa do Lavadouro, Marinhas, Arrais, Abel Ribeiro, Lavadouro, Rossio, Travessa do Rossio, Largo da Praça do Peixe, Cais dos Mercanteis, João Afonso, Doutor Barbosa Magalhães, Belém do Pará, Gustavo Ferreira Pinto Basto, Capitão João de Sousa Pizarro, e Homem Cristo, Filho.

Camioneta n.º 2

Ruas: Cândido dos Reis, Luís Gomes de Carvalho, Doutor Alberto Souto, Engenheiro Oudinot, José Estêvão, Largo da Apresentação, Praça 14 de Julho, Tenente Resende e Marnotos.

Das 22 às 22,30 horas

Camioneta n.º 1

Ruas: Praça Marquês de Pombal, Travessa do Passeio, Joaquim António de Aguiar, Loureiro, S. Martinho, Avenida Salazar, (Liceu, Escola Comercial) Jaime Moniz, Passos Manuel, Praceta Dr. Agostinho de Campos, Travessa S. Martinho e Infante D. Henrique.

Camioneta n.º 2

Ruas: Salineiras, Sargento Clemente de Morais, Arco, Travessa do Arco, Antónia Rodrigues e Agostinho Pinheiro.

Das 22,30 às 23 horas

Camioneta n.º 1

Ruas: S. Sebastião, Largo Luís de Camões, Eça de Queirós, Castro Matoso, Vale Guimarães, Miguel Bombarda, Rato, parte da Avenida Salazar, Almeida Garrett, Avenida 5 de Outubro, Príncipe Perfeito, Santa Joana, Combatentes da Grande Guerra, 31 de Janeiro e Recreio Artístico.

Das 23 às 23,30 horas

Camioneta n.º 2

Ruas: Marques Gomes, Manuel Firmino, Jorge de Lencastre, Doutor Edmundo de Machado, Tomásios, Cais de S. Roque, Vento, Manuel Luís Nogueira, Campeão das Províncias e Largo Maia Magalhães.

Das 23,30 às 24 horas

Camioneta n.º 1

Ruas: Aires Barbosa, Trav. da Fonte dos Amores, parte da Rua de S. Sebastião até à Rua do Infante D. Henrique, Avenida Araújo e Silva, José Mortágua, Ílhavo, Pombas, Entrada de Aradas, José Luciano de Castro, Bento de Moura, Vicente de Almeida e Eça de Dias Cainarim.

Camioneta n.º 2

Ruas: S. Roque, Carril, Carmo, Sá, Engenheiro Von Haf, Canto, Travessa de Sá, Cândido dos Reis, Gravito, Guilherme Gomes Fernandes, Comandante Rocha e Cunha, João de Moura, Estrada Nova do Canal, Senhor das Barrocas, Hintz Ribeiro, Bairro do Vouga, José Luciano de Castro e Senhora do Álamo.

Aproveita-se a oportunidade para se dar publicidade ao disposto no § único do Código de Posturas, que se transcreve:

§ único — Sempre que os serviços municipalizados tenham tornado público, por meio de editais afixados nos lugares do estilo, o horário da passagem das viaturas dos serviços de limpeza, os recipientes do lixo serão colocados à porta dos prédios com antecedência não superior a trinta minutos sobre a hora fixada e retirados dentro dos trinta minutos seguintes ao seu despejo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 18 de Setembro de 1972.

O Vice-Presidente da Câmara,

a) JOSÉ LUIS R. A. CHRISTO

BODAS SACERDOTAIS DE MONS. ANÍBAL RAMOS

Continuação da primeira página

(sem querer evidenciar-se, pois tal não consente a sua natural modéstia) invulgares qualidades morais e intelectuais.

À extinta Comissão Municipal de Cultura prestou, com sua operosidade e saber, inestimáveis serviços; regeu competentemente cadeira na Escola do Magistério Primário; é válido elemento da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia; conta-se entre os mais dinâmicos propulsionadores do Núcleo de Estudos Aveirenses, em organização; tem orientado valiosas publicações de carácter histórico e literário; são numerosos os seus escritos, sobre diversos temas, em jornais e revistas; tem sido promotor incansável e colaborador entusiasta de encontros, colóquios, semanas-de-estudo, congressos; e, da sua cultura e inteligência, pela pena brilhante de que dispõe, também têm auferido benefícios os leitores do **Litoral**, que se honra de contá-lo entre os seus mais apreciados colaboradores.

Os nossos cumprimentos a Monsenhor Aníbal Ramos.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 23 — à noite

10.000 DOLARES POR SABATA — com Brad Harris e Maria Luisa Sala.

Para maiores de 10 anos.

Domingo, 24 — à tarde e à noite

DISCUSSÃO NO QUARTO — com Peter Finch, James Mason e Anne Brancroft.

Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 26 à noite

CORRIDA PARA A AVENTURA — com Michel Picolli e Marlene Jobert.

Para maiores de 10 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 23 — à noite

A COSTUREIRINHA DA SÉ — um filme português com Maria de Fátima Bravo.

Para maiores de 10 anos.

Domingo, 24 — à tarde e à noite

DA TERRA NASCEM OS HOMENS — com Gregory Peck e Charlton Heston.

Para maiores de 14 anos.

Quinta-feira, 28 — à noite

ORA BOLAS, EU AMO-TE — com Peter Kastner e Joanna Barnes.

Para maiores de 18 anos.

ACIDENTE TRÁGICO

Cerca das 21,30 horas da última quinta-feira, 21, um automóvel em que seguiam três jovens ilhavenses, a caminho da Barra, ao atravessar a ponte de madeira que liga o Forte àquela praia, despistou-se, foi de encontro ao parapeito da ponte e caíu nas águas da Ria.

A viatura era conduzida por Manuel Resende Bio, de 20 anos, marinheiro da Base de S. Jacinto; a seu lado, seguia João José de Oliveira, de 18 anos; e, no banco traseiro, o estudante universitário António Valdemar Carrapichano Marques, que contava também 18 anos.

Os dois primeiros foram salvos a tempo pelo condutor dum veículo que seguia alguns metros atrás — um bombeiro, que se lançou prontamente à água; mas o inditoso António Valdemar, que não pôde libertar-se da sua forçada prisão, viria, mais tarde, a ser retirado do automóvel, mas sem dar já acordo de si.

Depois de transportados ao Hospital de Aveiro, foi ali verificado o óbito do António Valdemar, regressando a suas casas, depois de socorridos, os seus dois companheiros de viagem.

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Dr. Humberto Leitão, realizou-se a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Foi palestrante o sr. Tenente-Coronel Avelino Vaz Duarte, que subordinou o seu trabalho — que foi muito apreciado e aplaudido por todos os presentes — ao tema «O valor de um sorriso».

VISITA DE JOVENS AO ALBERGUE

Acompanhado pelo Rev.º José Félix de Almeida, um grupo de jovens da paróquia de S. Bernardo visitou o Albergue Distrital de Mendicidade, proporcionando aos internados algumas horas de agradável convívio e oferecendo-lhes algumas lembranças.

FESTA DE SANTO ANTÓNIO DO MUDO

Nos dias 7, 8 e 9 de Outubro próximo, realizam-se, na vizinha povoação da Forca, os tradicionais festejos em honra de Santo António do Mudo.

Além das habituais ornamentações, iluminações e sessões de fogo de artifício, «Zés-P'reiras» e diversões de vária ordem, estão programados quatro arraiais, à tarde e à noite, com a participação de sete apreciados conjuntos musicais.

ENCONTROS SACERDOTAIS

Durante o mês de Outubro próximo, realizar-se-ão, nos locais do costume, os seguintes Encontros Sacerdotais, que têm a colaboração do Secretariado Diocesano: de Sever do Vouga, no dia 2; Vagos, dia 3; Ílhavo, dia 4; Aveiro, dia 5; Estarreja — Murtosa, dia 9; Anadia — Oliveira do Bairro, dia 12; Águeda — Albergaria-a-Velha, dia 13.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Agosto findo, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — doentes existentes em 31-7-72: 190; entradas em Agosto: 365; saídos: 390; existentes em 31-8-72: 165.

Serviços de Urgência — consultas no Banco: 724; tratamentos: 490; injecções: 266.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia: 117; de pequena cirurgia: 50.

Banco de Sangue — transfusões de sangue: 67; plasmas: 1.

Raios X — radiografias: 360; sessões de fisioterapia: 57.

Análises Clínicas — 1192.

Obstetrícia — Partos: 49.

Consulta Externa — consultas: 615; tratamentos: 374; injecções: 344.

CABINAS TELEFÓNICAS

Encontra-se já em funcionamento, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, junto ao Banco Português do Atlântico, a primeira cabina telefónica pública instalada na cidade.

Conforme noticiámos na última semana, será, em breve, montada uma segunda cabina junto à estação dos caminhos de ferro.

AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS DOS INCÊNDIOS NA REGIÃO DO VOUGA

Continuam a chegar ao Governo Civil numerosas dádivas e outras demonstrações de auxílio para as vítimas dos incêndios da Região do Vouga.

De entre elas, podemos destacar o generoso gesto do Orfeão de Ovar, que se pôs à disposição do Governo Civil, para um espectáculo, cujo produto reverta em benefício dos que sofreram as consequências do sinistro.

cartões de Visita

EM VIAGEM

Após um curto período de férias, regressou a terras americanas, onde se encontra radicado há já alguns anos, o aveirense sr. Augusto Branco, que teve a gentileza de se deslocar à nossa Redacção a fim de apresentar cumprimentos de despedida, extensivos a todas as pessoas das suas relações a quem não pôde fazê-lo pessoalmente.

DE FÉRIAS

Encontra-se na Curia, em gozo de férias, o conhecido alfaiate-costureiro aveirense sr. João da Rosa Lima, que deverá regressar a esta cidade e retomar a sua actividade profissional no primeiro dia do próximo mês de Outubro.

Agentes Oficiais em AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO — Av. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 22429 • RELOJOARIA CAMPOS — Frente Aos Arcos — Tel. 23718

Vendem-se

— 3 lotes na *Rua de Ílhavo*, (à fonte dos amores) — 100 contos cada habitação de 150 m.2 c/ anteprojecto

— 6 lotes (últimos) nos *Santos Mártires* com anteprojecto aprovado.

— Casa em *Esgueira*, frente aos C. T. T. dá para r/c comercial c/ cave mais 2 pisos.

— casas na *Rua Eça de Queirós*, na *Rua do Rato* e na *Rua da Santa Joana* 5/0.

Alugam-se

Duas grandes lojas em 3 pisos, com cave e quintal em prédio novo, na *Rua Dr. Nascimento Leitão* (ao Hotel Imperial).

Informa: Dr. Paulo Catarino, Telefs 23451 e 22873

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 27359

AVEIRO

DUARTE RODRIGUES

ADVOGADO

TRAV. DO GOVERNO CIVIL, 4-1.° ESQ.°

SALA I

Tel. 24738 AVEIRO

Laboratório de Análises Clínicas

«JOÃO DE AVEIRO»

José Maria Raposo

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

Curso de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina de Paris

MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares

MÉDICO ESPECIALISTA

Telef.: Res. 24800

Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.° 10 — 1.° andar

Telefone 22349 — AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência

Telef. [illegible]

VENDE-SE

Prédio para construção c/ 25 metros de frente, Largo de Luís de Camões (em frente às Cinco Bicas).

Tratar c/ J. Pereira

AVEIRO

COSTUREIRAS

E APRENDIZAS

Admite, em 2 de Outubro, número limitado

Pimarlan — AVEIRO

• SEM BOTÕES/SEM TECLAS

• SEM MECANISMOS/SEM RUÍDO

Funciona ao contacto do dêdo!

VEJA-O NA

arla AVEIRO — AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 87 8-100 - TELEFONE 22890 — APARTADO 96

GRUNDIG — FORNECEDOR OFICIAL DE TV NOS XX JOGOS OLÍMPICOS

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

HABITAÇÃO

— no 2.° andar, direito, por cima do Café Palácio, e *salas*, no 1.° andar, direito, do mesmo prédio - alugam-se.

Informa: *Armazem Sérgios*, Aveiro.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.°-Esq.°

AVEIRO

Dr. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.°

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 18 h

Telefones 23 183 75-45 75 75-277

AVEIRO

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista

Doença dos Olhos — Operações

Consultas a partir das 15 horas excepto aos sábados (*com hora marcada*) excepto urgência

Tel. Res. 031 96436

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97 1.°

Telef. 25539

AVEIRO

A Lusitânia

TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO

AVEIRO — Telefone, 23889

PRECISA-SE

Empregada para Escritório

— com o Curso Geral do Comércio e conhecimentos de Dactilografia

Carta a este jornal, ao n.° 64.

J. SILVINO FERNANDES

Médico Especialista

NEUROLOGIA

Interno da Clínica Neurológica (doenças do Sistema Nervoso) dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação às 4.as feiras a partir das 16 horas

Consultório:

R. Combatentes da Grande Guerra, 10-1.° Esq.

Telefone 23852

Residência: R. Dr. Elísio Moura, 50-r/c

Telefone 26457 — COIMBRA

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.°

Telef. 24102

AVEIRO

RETROSARIA NOVA

Artigos de:

RETROSARIA ★ DECORAÇÃO

BÉBÉ E SENHORA ★ NOVIDADES

Rua dos Comb. da Grande Guerra, 31-33 — AVEIRO — Tel. 24827

ANTÓNIO HENRIQUES

POLIDOR E ENCERADOR DE MÓVEIS

Encarrega-se de todos os trabalhos de restauração de móveis modernos e antigos

Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

ORÇAMENTO GRÁTIS

Bairro da Misericórdia, 40 — AVEIRO

COMO?!...

Não tem ainda a sua casa revestida a papel ???!!!...

Pois escolha o melhor

(T. L. ORIGEM ALEMÃ)

A COLECÇÃO MAIS MODERNA NO MERCADO

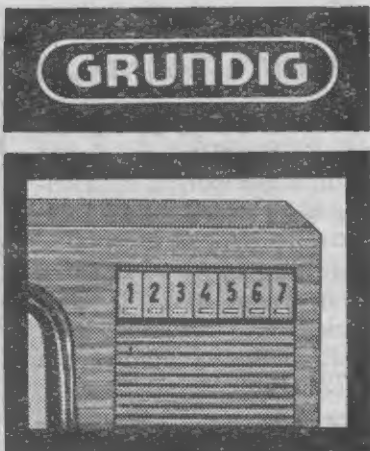
AGENTE DISTRITAL

FERNANDO VIANA

Esgueira - Aveiro — Telef. 24694

Alcatifas e todos os materiais de construção e acabamento — Aplicadores especializados

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS GRATUITAMENTE

Continuações

Beira-Mar — Guimarães

guarda-redes José Maria; — e, aos 63 m., quando Jorge Gonçalves, que se apresentava sòzinho diante de César, rematou a bola contra a barra (em consequência do caprichoso efeito ganho pelo esférico, que se lhe apresentou «embrulhado»...). Diga-se, na altura própria: este lance constituiu a única oportunidade realmente perigosa dos avançados minhotos — que, de modo nítido, ficaram a perder no confronto directo com os defensores aveirenses.

As equipas pareciam contentar-se com o 0-0 (afirmação com maior validade para o Vitória, a quem, naturalmente, o empate servia melhor), quando, a dez minutos do termo do embate, se colocou a verdade na história do desafio. O Beira-Mar conseguiu um golo — autêntico «golão»! —, por intermédio de CLEO, num poderoso e indefensável remate, arrancado em posição frontal, «cá do meio-da-rua». Impelida a cerca de trinta e cinco metros, a bola entrou como seta na baliza, batendo José Maria de modo inapelável. Foi um «golo-de-bandeira», de pronto exuberantemente festejado — dentro e fora do rectângulo. E ficou, então, assegurado um êxito merecido, que não pode sofrer contestação.

Colocados em desvantagem, os vimaranenses ainda procuraram restabelecer a igualdade: aumentaram o ritmo, mas não tiveram êxito, já que os locais — actuando com maior confiança — souberam suster o forcing dos minhotos e, jamais deixando de descer ao ataque, tiveram até novo ensejo soberano para ampliarem o score, justamente aos 84 m., após «tabelinha» entre Cleo e Alemão, cujo remate saiu frouxo e à figura.

Apontamento final, acerca do trabalho do árbitro, que foi correcto e justo nas decisões tomadas. Nota positiva, portanto, para a equipa chefiada pelo sr. Ernesto Borrego — que entendemos, para além do mais, felicitar pela medida acertada, e corajosa, de não se coibir de «emendar a mão» quando, duas vezes, por manifesto lapso, ordenara a marcação errada de livres. Apressando-se a corrigir esses desacertos, o juiz de campo prestigiou-se e impôs-se, pois demonstrou, de modo exuberante, uma total e aplaudível verticalidade.

Andebol de Sete

restantes categorias, precedendo os Campeonatos Distritais — medida que, sem dúvida, muito virá valorizar os praticantes e beneficiará extraordinàriamente todas as equipas, que, assim, poderão conseguir melhor «rodagem».

Ainda na aludida reunião, tomou-se conhecimento de que a Ovarense procedera à sua filiação na modalidade e de que a Sanjoanense (com um delegado presente) deseja regressar, esta temporada já, à prática oficial do andebol — e concretizará, certamente, esse intento se lhe for levantado o castigo há tempo imposto pela Federação.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

1 de Outubro de 1972

1	Leixões — C. U. F.	x
2	Beira-Mar — Atlético	1
3	U. Coimbra — Benfica	2
4	Sporting — V. Guimarães	1
5	Barreirense — Farense	1
6	Belenenses — U. Tomar	1
7	V. Setúbal — Porto	x
8	Corunha — Valência	2
9	Granada — Bétis	1
10	Barcelona — Real Madrid	1
11	Gijon — Real Sociedade	x
12	Castellon — Málaga	1
13	Burgos — Celta	x

Basquetebol

Antunes, Esgueirão e Leitão (a cumprir serviço militar nas Províncias Ultramarinas) e com Peixinho, jovem internacional-júnior, que se transferirá para a Académica.

Continua a falar-se, entretanto, na vinda para o Galitos de um treinador ou jogador-treinador (americano, espanhol ou brasileiro) — ocupando o posto de Adriano Robalo, decidido a abandonar a modalidade. E diz-se, igualmente, que Farela possìvelmente irá alinhar num clube de Lisboa (talvez o Algés) e que Vítor Ferreira assinará a ficha pelo Sangalhos.

RECORTES

que se baseie na exibição e não dura sempre. Há que amealhar com vista ao futuro. Comparando, porém, o futebolista com outros artistas que participam em espectáculos — o toureiro, o actor, o bailarino, o «boxeur», por exemplo — verifica-se que estes ganham a vida exibindo a sua arte; mas proporcionam determinado lucro ao empresário que os contrata. Ninguém acredita que o Vasco Morgado ou o Manuel dos Santos abrem ao público as portas dos recintos que possuem por simples carolice ou para perderem dinheiro. Pagarão verbas elevadas aos artistas. Porém, as suas organizações rendem o suficiente para isso, e para mais alguma coisa... Ora o futebol vive em regime defitário. Os empresários (neste caso os clubes) não arrecadam dos jogos lucro que chegue para pagar aos «actores» as verbas astronómicas que por aí se coisa... Ora o futebol vive em reexempio, que se dispendam milhares de contos em aquisições de jogadores quando o rendimento de uma época oficial não atinge metade disso? E a este encargo há ainda que acrescentar o resto: ordenados, prémios, estágios, deslocações,... e mais as vitaminas de que alguns treinadores, empìricamente, abusam. Um nunca acabar de despesas, que nas outras profissões correm por conta dos artistas e que não pesam na bolsa do empresário.

Resumindo: Há, na orgânica do desporto-rei (só por ironia lhe podemos chamar assim) qualquer coisa que não está certa. Ou o preço das entradas é barato pode também estar demasiadamente elevado, o que afasta público e faz baixar as receitas — ou os «artistas» recebem demasiado, daqui resultando um desiquilíbrio entre o Deve e o Haver dos clubes. E não me venham dizer que os encargos de organização são elevados porque no Campo Pequeno e no Monumental também se pagam contribuições, policiamento, propaganda, etc. E até a Televisão tem lá entrada! Mas os empresários ganham dinheiro!..

(Texto do DR. ARMANDO SAMPAIO, publicado na «Voz Desportiva», de 11/9/72)

BEIRA-MAR — Reunião de Dirigentes, Sócios e Imprensa

mações de Angelino Apolinário —, abordou o «caso» das dificuldades burocráticas que o Beira-Mar tem tentado transpor para total legalização das inscrições dos jogadores brasileiros ao serviço do Clube. Afirmou que já tinha sido concluído o processo da dupla nacionalidade referente a Cleo — que, a serem demovidas as derradeiras formalidades, no dia imediato (sábado), poderia permitir (como veio a suceder) a sua inclusão na equipa que iria defrontar o Vitória de Guimarães, ao lado doutro brasileiro (Alemão). Sobre os outros — Alemão, Baixa, Edson e «Zecão» — disse o Presidente da Junta Directiva que os «casos» estavam a ser convenientemente orientados e se esperava, em curto prazo, a definitiva solução desses problemas, de que o Beira-Mar bem se poderia considerar «pioneiro» no desbravar da montanha de dificuldades, de vária ordem, que se deparam nos organismos oficiais.

Mais adiante, falou-se acerca de «Zecão» — futebolista contratado pelo Beira-Mar, cuja camisola chegara a envergar em jogo-treino contra o União de Leiria, e, posteriormente, fora dado como certo nas fileiras do Vitória de Setúbal, com quem teria assinado por três anos. O futebolista, na verdade, interessava os sadinos, cujos dirigentes tiveram reuniões com os seus colegas aveirenses — chegando a aventar-se a hipótese da cedência de futebolistas do Vitória e, ainda, outras compensações, por parte dos setubalenses. Todavia, tal plataforma de entendimento não resultou (tanto Praia como Barão, e, também, Dani, do Sporting, com quem houve negociações iniciadas, pediram verbas incomportáveis, em «luvas» e ordenados...); e, assim, numa atitude digna de especial referência, os dirigentes do Vitória de Setúbal renunciaram ao desejo de incluir «Zecão» nos seus quadros, reconhecendo e respeitando, em clima de total lisura, os prioritários direitos do Beira-Mar sobre o futebolista.

Encerrando este ponto, depois de asseverar que o Clube tinha chegado à conclusão de ser quase proibitiva a contratação de futebolistas que interessassem efectivamente ao Beira-Mar, tanto na Metrópole, como no Ultramar — além dos preços, alguns exorbitantes, pedidos pelas «cartas», também pelas circunstâncias dos aveirenses só terem podido entrar no «mercado» bastante tarde... —, tinha surgido a ideia de se procurarem reforços no Brasil. E, assim, de modo mais fácil e menos dispendioso, tinham sido feitas as aquisições já conhecidas e havia já acordo com novo futebolista — o sexto brasileiro do Beira-Mar! — que chegaria a Aveira na semana seguinte (como sucedeu, efectivamente).

Anunciou-se, depois, que a Junta Directiva, assoberbada com os problemas do futebol, irá, agora, encarar outros assuntos. Para já, em Outubro, vai dirigir-se à cidade — no habitual peditório, usualmente feito na altura do defeso, esperando de todos a melhor correspondência.

Referiu ainda o Eng.º Azevedo Félix que se vai estudar e pôr em prática, brevemente, um novo de sistema para as entradas no Estádio de Mário Duarte — aguardando-se que os associados compreendam que irá resultar benefício para o Clube de eventual alteração na rotina com que, cada qual, vem a processar o seu ingresso no campo.

A terminar, fez um apelo à massa associativa no sentido de sempre, em todas as eventualidades, saber apenas apoiar ordeiramente e calorosamente a turma do Beira-Mar — jamais praticando distúrbios capazes de molestar ou atingir as equipas de arbitragem ou os grupos adversários, pois, reflexamente, daí adviriam graves prejuízos para o Clube e para Aveiro.

GAFANHA

UM CLUBE EM FESTA

Já demos a notícia na semana finda. O Grupo Desportivo da Gafanha — e, com ele, o Desporto Distrital — está em festa, hoje e amanhã, assinalando a inauguração da Pista de Atletismo que os seus dirigentes conseguiram construir junto do Campo do Forte da Barra.

O programa geral é, também, o que tivemos ensejo de referir neste jornal. Para hoje, sábado, estão marcadas diversas provas de atletismo — com início previsto para as 15 horas.

Amanhã, domingo, também a partir das 15 horas, realiza-se novo festival desportivo. A abrir, teremos um desfile de atletas; e, em fecho, um desafio de futebol entre os grupos de honra do Desportivo da Gafanha e do Valonguense (em substituição do Recreio de Águeda, inicialmente previsto).

Os sorteios para os vários campeonatos distritais da Associação de Desportos de Aveiro, que deveriam realizar-se na passada quarta-feira, 20 do corrente, foram transferidos para a próxima terça-feira, dia 26 — em consequência da falta de diversos clubes inscritos na reunião efectuada na data primeiramente marcada.

O Cucujães volta a praticar o basquetebol, devendo participar nos campeonatos aveirenses com uma equipa de seniores e, provàvelmente, uma turma feminina.

Ingressaram no Esgeira os basquetebolistas Teles e Vale, que, anteriormente, alinharam no Galitos. Além destas duas baixas, os alvi-rubros não poderão contar também com

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 2.ª jornada:

MONTIJO — C. U. F.	0-1
LEIXÕES — ATLÉTICO	1-0
BOAVISTA — BENFICA	1-3
BEIRA-MAR — V. GUIMARÃES	1-0
U. COIMBRA — FARENSE	1-0
SPORTING — U. TOMAR	4-0
BARREIRENSE — PORTO	0-0
BELENENSES — V. SETÚBAL	3-2

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	2	2	0	0	9-1	4
Sporting	2	2	0	0	5-0	4
Belenenses	2	2	0	0	5-3	4
V. Setúbal	2	1	0	1	7-3	2
V. Guimarães	2	1	0	1	4-1	2
Montijo	2	1	0	1	3-2	2
U. Coimbra	2	1	0	1	1-1	2
C. U. F.	2	1	0	1	2-2	2
Farense	2	1	0	1	3-3	2
BEIRA-MAR	2	1	0	1	3-3	2
U. Tomar	2	1	0	1	1-4	2
Leixões	2	1	0	1	1-6	2
Porto	2	0	1	1	0-1	1
Barreirense	2	0	1	1	0-5	1
Atlético	2	0	0	2	1-4	0
Boavista	2	0	0	2	1-7	0

Próxima jornada:

MONTIJO — LEIXÕES
ATLÉTICO — BOAVISTA
BENFICA — BEIRA-MAR
V. GUIMARÃES — U. COIMBRA
U. TOMAR — BARREIRENSE
PORTO — BELENENSES
C. U. F. — V. SETÚBAL
FARENSE — SPORTING

Campeonato Nacional da I Divisão

ÊXITO MERECIDO, EM JOGO EMOTIVO

Beira-Mar, 1 — V. Guimarães, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Ernesto Borrego, coadjuvado pelos srs. Fernando Gomes (bancada) e José Duarte (peão) — todos da Comissão Distrital de Viseu.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — César, Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Eurico, Cleo, Alemão e Lázaro.

VIT. GUIMARÃES — José Maria; Costeado, Manuel Pinto, José Carlos e Osvaldinho; Ernesto e Custódio Pinto; Silva, Jorge Gonçalves, Tito e Rodrigo (Ibraim, aos 87 m.).

Num jogo recheado de emoção e muitos motivos de interesse o «onze» do Beira-Mar alcançou, no domingo, precioso e bem merecido triunfo sobre o Vitória de Guimarães — equipa deveras cotada e perigosa, sempre que actua em Aveiro, e que surgiu, no relvado do Estádio de Mário Duarte, credenciada pelos 4-0 que tinha infligido ao Boavista, na ronda inaugural.

Quando, ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos, as equipas foram aos balneários, para o intervalo regulamentar, o zero-zero não espelhava o comportamento dos futebolistas: o «nulo», de facto, era sobremodo lisonjeiro para os minhotos e, òbviamente, não constituía o prémio merecido pelos beiramarenses, sempre mais ameaçadores e mais perigosos, na ofensiva.

A turma de Aveiro, mais codiciosa e empreendedora, comandou abertamente as operações, praticando até, em muitos períodos, futebol vistoso e incisivo, mercê da acertada movimentação dos seus elementos — todos eles empenhados na conquista da vitória. A bola era trocada com rapidez, quase sempre ao primeiro toque (um reparo, neste ponto, para Eurico — que, várias vezes, se agarrou demasiado ao esférico), com aberturas largas para os extremos, amiúde dobrados, de modo intencional e inteligente, pelos defesas laterais, Severino (já bem conhecido) e Ramalho (um novo disposto a fazer esquecer o titular das épocas findas, Jerónimo...) Com a frente de ataque assim reforçada, daí saíam centros, sempre com sinal de perigo, a causar constante pânico e muito suspense na área dos vitorianos.

Faltou nesse período — para além de maior decisão no momento dos remates à baliza —, sobretudo um tudo-nada de sorte aos homens do Beira-Mar. Concretamente, aos 18 e aos 33 minutos, o tento esteve à vista, só não se concretizando por autêntica «mala-pata» dos dianteiros.

No segundo meio-tempo, a igualdade permitiu, quiçá, um crescendo de interesse em torno do possível desfecho do prélio. Ambas as turmas perfilharam toadas semelhantes, de total abertura, ambas igualmente desejosas de chamar a si o triunfo.

Jogada sempre de forma correcta, sem incidentes, a partida teve lances de emoção junto das duas balizas estando o golo prestes a surgir, em especial, nos seguintes dois momentos: — aos 53 m., em centro de Severino (que se infiltrara pelo corredor esquerdo, em «dobra» com Lázaro), Alemão surgiu isolado, mas falhou o golpe de cabeça, acabando por quase entregar a bola, que dominara com o peito, nas mãos do

Continua na penúltima página

«PAULINHO» — Novo futebolista do Beira-Mar

Chegou a Aveiro na passada terça-feira um novo futebolista contratado pelos dirigentes do Beira-Mar — o brasileiro PAULO FAUSTO DE ALMEIDA, jovem de 21 anos, dianteiro que alinhava no América do Recife. «Paulinho» já iniciou os treinos, junto dos seus colegas, sob orientação de Orlando Ramin, que, em breve, poderá utilizar o concurso deste novo reforço para o quadro «auri-negro».

De facto, os directores beiramarenses têm devidamente encaminhados, em Lisboa, os processos relativos à inscrição de Baixa, Edson, «Zecão» (que, afinal, acabou por fixar-se em Aveiro) e «Paulinho» — tudo indicando que, a exemplo do sucedido, na semana finda, nos casos de Cleo e Alemão, as barreiras burocráticas sejam transpostas, com êxito e com presteza.

AVEIRO NA II DIVISÃO NACIONAL

Na segunda jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), os componentes do «quarteto» aveirense tiveram sorte contrária: os dois visitantes (União de Lamas e Oliveirense) sofreram desaires, nas saídas a Barcelos e Penafiel, respectivamente; e, ao invés, os dois visitados (Sanjoanense e Sporting de Espinho) averbaram êxitos preciosos, ambos pela marca mínima de 1-0, ao defrontarem as turmas do Tirsense e do Varzim.

Eis os resultados da ronda:

COVILHÃ — FAMALICÃO	2-2
GIL VICENTE — LAMAS	3-1
PENAFIEL — OLIVEIRENSE	1-0
FAFE — ACADÉMICA	3-2
BRAGA — VILANOVENSE	4-1
SANJOANENSE — TIRSENSE	1-0
RIOPELE — SALGUEIRS	1-0
ESPINHO — VARZIM	1-0

A classificaço ficou ordenada deste modo:

1.º — Sporting de Braga (7-2), 4 pontos. 2.º — Gil Vicente (3-1), 3. 3.º — Salgueiros (1-0), 3. 4.º — Famalicão (3-2) 3. 5.º — Fafe (3-2), 3. 6.º — Penafiel (1-1), 2. 7.º — Sanjoanense (1-1), 2. 8.º — Espinho (1-1), 2. 9.º — Varzim (1-1), 2. 10.º — Lamas (3-3), 2. 11.º — Académica (3-3), 2. 12.º — Oliveirense (0-1), 1. 13.º — Riopele (0-1), 1. 14.º — Covilhã (2-4), 1. 15.º — Vilanovense (1-4), 1. 16.º — Tirsense (1-4), 0.

A competição vai sofrer interrupção, durante os dois próximos domingos — reservados para disputa de eliminatórias da «Taça de Portugal». Portanto, só em 8 de Outubro se realiza a terceira jornada, englobando estes jogos:

COVILHÃ — GIL VICENTE
LAMAS — PENAFIEL
OLIVEIRENSE — FAFE
ACADÉMICA — BRAGA
VILANOVENSE — SANJOANENSE
TIRSENSE — RIOPELE
SALGUEIROS — ESPINHO
FAMALICÃO — VARZIM

RECORTES

RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

PROFISSIONALISMO NO FUTEBOL

O jogador de futebol, normalmente homem de fracas habilitações literárias, e pouco amigo de trabalhar noutras profissões, sente-se no direito de enriquecer de um dia para o outro dando pontapés na bola, o que não está certo.

Culpados são os clubes que cedem a semelhantes exigências. Desde que, para as satisfazer, se torna necessário o sacrifício dos sócios mais abastados (que um dia se cansam), ou dos mais generosos (que tarde ou cedo estoiram) é tremendo erro teimar nas ambições. A história é sempre a mesma e só nos surpreende como os responsáveis não olham para ela antes de tomar certos compromissos. Vejamos estes exemplos, que, sem pretender melindrar seja quem for, aponto sem grande esforço de memória: Lusitano de Vila Real, Olhanense, Lusitano de Évora, Elvas, Oriental, Estoril, Covilhã, Oliveirense, Sanjoanense, Académico do Porto, Salgueiros, Braga, Tirsense e Varzim, depois de porfiados esforços, chegaram à I Divisão. O que lucraram com isso? Sabe Deus quanto dinheiro terá saído do cofre de muitos amigos destas colectividades, para subirem onde subiram... e donde desceram...

Acho acertadíssima, pois, a resistência dos que não cedem às exigências incomportáveis de certos atletas. É que, transigir, até cria problemas de ordem moral com os que, compreensivamente, são menos ambiciosos. Ai dos clubes (mesmo que pertençam ao número dos chamados grandes) que não consigam integrar-se numa disciplina financeira rígida. Poderão conquistar uma taça ou ganhar um campeonato. Mas dentro de pouco tempo terão que pôr o troféu no prego ou hipotecar a sede...

•

O profissionalismo no nosso futebol é uma coisa muito mais séria do que à primeira vista pode parecer e exige meditação. Viver do futebol é o mesmo que ser profissional de qualquer outro mister

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

Na passada segunda-feira, dia 18, efectuou-se, na sede da Associação de Desportos de Aveiro, uma reunião dos seus dirigentes com os delegados dos clubes que irão disputar as provas oficiais de andebol — no intuito de se estudar, em conjunto, o esquema de competições para a época que se avizinha.

Por sugestão da Federação, e à semelhança do que vinha já a praticar-se com os seniores, vai haver torneios de preparação nas

Continua na penúltima página

AVEIRO NA "TAÇA DE PORTUGAL"

Dentro do calendário geral de provas federativas, está marcado para amanhã o início da «Taça de Portugal», realizando-se, numa só «mão», os desafios da primeira eliminatória. Participam equipas da II e da III Divisão — havendo larga representação dos clubes da Associação de Futebol de Aveiro, incluídos nos grupos «A» e «B».

O programa geral, nos aludidos grupos, é o seguinte:

GRUPO A — Vianense — Braga, Lamego — Tirsense, Varzim — Vizela, Penafiel — LUSITANIA, Avintes — Chaves, Leça — Riopele, Aves — Régua, Valpaços — Limianos, Gil Vicente — Vila Real, Fafe — Esposende, Moncorvo — Famalicão e S. Pedro da Cova — Freamunde.

GRUPO B — ALBA — Gouveia, Académico de Viseu — OVARENSE, Febres — ANADIA, LAMAS — Naval, ESPINHO — Mangualde, Ala-Arriba — Castelo Branco, Covilhã — SANJOANENSE, PAÇOS DE BRANDÃO — Marialvas, Salgueiros — OLIVEIRENSE, FEIRENSE — Mortágua, Vilanovense — VALECAMBRENSE, e Académica — Vilar Formoso.

BEIRA-MAR

REUNIÃO DOS DIRIGENTES COM OS SÓCIOS E COM A IMPRENSA

Na penúltima sexta-feira, à noite, os dirigentes do popular e prestigioso Sport Clube Beira-Mar tiveram uma reunião — que, de futuro, passará a realizar-se regularmente, talvez todos os meses — com os sócios e com os representantes da Imprensa, no intuito de tornar conhecidos vários assuntos de interesse para o Clube.

Além dos elementos da Junta Directiva (Eng.º Azevedo Félix, Presidente; Angelino Apolinário e Ulisses Pereira, Vice-presidentes; e Américo Pimenta, Secretário-Geral), estiveram presentes membros da Câmara Delegada e muitos associados.

A abrir, usou da palavra o Eng.º Azevedo Félix, focando o caso da forçada ausência, esta temporada, das equipas do Beira-Mar nas provas distritais das categorias de «reservas», «juniores» e «juvenis». A decisão foi justificada por um triplo e bem ponderoso motivo: a falta de campo que possibilite «poupar-se» o relvado do Estádio de Mário Duarte; a escassez de praticantes jovens (derivada, em certa medida, da ausência de recinto em que possam evidenciar naturais qualidades); e a imperiosa necessidade de se comprimirem despesas.

A Junta Directiva, que há bem pouco tempo orienta os destinos do Beira-Mar, como bem se sabe, teve de encarar frontalmente complexos problemas derivados da participação na «liguilla» e, subsequentemente, houve que renovar contratos e conseguir reforços para a turma principal. Neste momento — segundo foi afirmado — encontram-se rigorosamente em dia todos os pagamentos aos jogadores («luvas» e ordenados).

Paralelamente ao apoio que a Junta Directiva tenciona dar ao «onze» principal, para se obter posição tranquila no Campeonato da I Divisão, vai ser posta em funcionamento uma Escola de Jogadores — tentando-se arranjar, o mais breve possível, um recinto para os treinos.

Regressando ao tema do futebol profissional, o Eng.º Azevedo Félix — algumas vezes socorrendo-se também de oportunas infor-

Continua na penúltima página

Litoral SEMANÁRIO

AVEIRO, 23 - SETEMBRO - 1972
ANO XVIII - N.º 929 - AVENÇA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Ex.mo Sr.
João Sarabando